

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA SOCIAL

Processos de pesquisa e trabalho de campo sob a perspectiva feminista

Professoras: Rita de Cássia Santos Freitas e Luciene Alcinda de Medeiros

Primeiro Semestre de 2020

Carga Horária: 45 horas

Horário: Quarta-feira, de 18 às 21 horas.

Objetivos:

1. Introduzir a(o) aluna(o) nas questões afetas ao trabalho de campo, a partir de uma perspectiva ativista e feminista.
2. Discutir o processo da pesquisa qualitativa e a relação pesquisadora(o) e objeto de pesquisa, tendo como horizonte a pesquisa qualitativa, ativista e feminista.

PROGRAMA:

- I. Perspectivas Feministas e produção do conhecimento
- II. História, Trabalho de Campo e práticas de pesquisa.

Avaliação:

Realização de atividades acadêmicas no correr do semestre – valendo 03 pontos.

Realização de um trabalho final: a construção de uma metodologia de pesquisa, a partir das discussões realizadas em sala – valendo 07 pontos.

CRONOGRAMA

1. AULA
Apresentação do programa.

Perspectivas Feministas e produção do conhecimento

2. AULA – Pensando a produção de conhecimento e o compromisso ativista
 - a. SANTOS, Ana Cristina. Perspectiva ativista. “Entre a academia e o ativismo: Sociologia, estudos queer e movimento LGBT em Portugal”, **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 76, 2006.
 - b. FREITAS, Rita e BARROS, Nivia. “O enfrentamento à violência contra mulheres – Universidade e Redes”. **Estudos de Gênero** - Diversidade de Olhares num mundo global (org. Anália Torres, Dália Costa e Maria João Cunha), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade de Lisboa, 2018.

ATIVIDADE I: RESENHA DE LIVRO A SER ENTREGUE NA AULA 14.

- a. RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

3. AULA – Refletindo acerca de uma epistemologia feminista - História
 - a. LOURO, Guacira Lopes. “Uma epistemologia feminista”, **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**, 6ª ed., Petrópolis: ed. Vozes, 1997.
 - b. RAGO, Margareth. “Epistemologia feminista, gênero e história”. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto** (org. ARRUDA, Heloisa Buarque de Hollanda), Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
4. AULA–Complexificando a discussão
 - a. KILOMBA. Grada. “DESCOLONIZANDO O CONHECIMENTO” Uma Palestra-Performance de Grada Kilomba. Fonte: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2018/05/kilomba-grada-ensinando-a-transgredir.pdf>. Acessado em 28/08/2020.
 - b. LORDE, Audre. **Irmã outsider: ensaios e conferências**, Belo Horizonte: Autêntica ed., 2019. Capítulos: “A transformação do silêncio em linguagem e em ação”, “Carta aberta à Mary Daly” e “As ferramentas do Senhor nunca derrubarão a casa grande”.
 - c. CARNEIRO, Sueli. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>. Acesso em: 07 set. 2020.
5. AULA – Epistemologia feminista - problematizações
 - a. KETZER, Patricia. “Como pensar uma Epistemologia Feminista? Surgimento, repercussões e problematizações”. **Revista Argumentos**, ano 9, n. 18, Fortaleza, jul./dez. 2017.
 - b. TRUJILLO, Gracia. “De lanecesidad y urgencia de seguir queerizando y transformandoel feminismo. Unas notas para el debate desde el contexto español”, **Revistaexæquo**, n.º 29, 2014.
6. ATIVIDADE FORA DE AULA

ATIVIDADE II: ESCRITA DE UM TEXTO SOBRE O PORQUÊ DA ESCRITA, SUAS IMPLICAÇÕES, A PERSPECTIVA FEMINISTA E O SEU TEMA DE PESQUISA.

História, Trabalho de Campo e práticas de pesquisa

7. AULA – Uma história de mulheres?
 - a. PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru/SP: EDUSC, 2005. “Introdução” e Capítulo 1 “Práticas da memória feminina”
 - b. STEVENS, Cristina. “Mulheres e violência: criando a memória do futuro”. **Mulheres e violências: Interseccionalidades** (org. STEVENS, Cristina et. al.), Brasília, DF: Technopolitik, 2017.

8. AULA – Pensando o trabalho de campo
- GROSSI, Miriam Pillar. “Na busca do ‘outro’ encontra-se a ‘si mesmo’: repensando o trabalho de campo a partir da subjetividade do(a) antropólogo(a)”. **Trabalho de campo e subjetividade** (org. Miriam Pillar Grossi). Florianópolis: UFSC, 1997.
 - TOMQUIST, Carmem Susana. “Vicissitudes da subjetividade: auto-controle, auto-exorcismo e eliminação na antropologia dos movimentos sociais”. **Entre saias justas e jogos de cintura** (org. BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya). Florianópolis, Ed. Mulheres: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
9. AULA – ATIVIDADE FORA DE AULA – LEITURA E CONSTRUÇÃO DE UM RESUMO DE TEXTOS (Destacando objetivos, metodologia utilizada e a narrativa do trabalho de campo)

ATIVIDADE III – LEITURA, FICHAMENTO E CONSTRUÇÃO DE UM RESUMO DOS TEXTOS (em dupla):

- A. LAGROU, Elsie Maria. “Uma experiência visceral: pesquisa de campo entre os Kaxináwa”. **Trabalho de campo e subjetividade** (org. Miriam Pillar Grossi). Florianópolis: UFSC, 1997.
- B. PELÚCIO, Larissa. “‘No salto’: trilhas e percalços de uma etnografia entre travestis que se prostituem”. **Entre saias justas e jogos de cintura** (org. BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya). Florianópolis, Ed. Mulheres: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
- C. MACHADO, Paula Sandrine. “Entre homens: Espaços de gênero em uma pesquisa antropológica sobre masculinidade e decisões sexuais e reprodutivas”. **Entre saias justas e jogos de cintura** (org. BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya). Florianópolis, Ed. Mulheres: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
- D. BUFFON, Roseli. “A subjetividade na construção do objeto de pesquisa”. **Trabalho de campo e subjetividade** (org. Miriam Pillar Grossi). Florianópolis: UFSC, 1997.
- E. MIRANDA, Claudia; SILVA, A. B. ; SILVA, C. A. ; BARBOSA, E. . “Presença de mulheres negras na pesquisa em educação: conversas sobre o estágio docente” PRÁXIS EDUCACIONAL (ONLINE), v. 15, p. 132-154, 2019. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5047/3916>
- F. OLIVEIRA, Antonio Carlos de e ARAUJO, Luciana Moreira de. “Relações de gênero e violência: estratégias de resistência por parte de um grupo de mulheres da favela da Mangueirinha na Baixada Fluminense”. **Estudos de Gênero - Diversidade de Olhares num mundo global** (org. Anália Torres, Dália Costa e Maria João Cunha), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade de Lisboa, 2018.
- G. ROSA, Fernando e MAGALHÃES, Maria José. “A construção do conhecimento a partir de narrativas biográficas em militâncias queer-feministas”. **Estudos de Gênero - Diversidade de Olhares num mundo global** (org. Anália Torres, Dália Costa e Maria João Cunha), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade de Lisboa, 2018.

10. AULA – APRESENTAÇÃO E DEBATE DOS TEXTOS

11. AULA – Caminhos de Pesquisa – pensando a pluralidade de instrumentos

- a. RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se** – feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 2013. “Introdução: Balizas” e “Conclusão: ‘É também um lugar na história’”.
- b. MIRANDA, Claudia; ARAUJO, H. M. M. “Memórias contra hegemônicas e educação para as relações étnicorraciais: práticas decoloniais em contextos periféricos”. **REVISTA PERSPECTIVA**, v. 37, p. 378-397, 2019.

12. AULA – Caminhos da pesquisa

- a. FERREIRA, Elizabeth Fernandes Xavier (1996). **Mulheres, militância e memória**, Rio de Janeiro: Ed. FGV. Capítulo 3.
- b. MEDEIROS, Luciene Alcinda de. “Políticas públicas de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher: o processo de formulação para a agenda governamental no Estado do Rio de Janeiro (1986-2006)”. **Tese de Doutorado**. Programa de Serviço Social, PUC-Rio, 2012.

13. AULA – PESQUISA, INTERSECCIONALIDADES E POLÍTICA

- a. COLLINS, Patricia Hil. “Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão”, **Reflexões e práticas de transformação feminista** (org. Renata Moreno), SOF (Coleção Cadernos Sempreviva), 2015.
- b. MIRANDA, Cláudia. Intelectuais afro-brasileiras e suas contribuições para uma crítica pós-colonial feminista. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/INTELECTUAIS_AFROBRASILEIRAS_E_SUAS_CONT.pdf

14. AULA – DEBATE DO LIVRO E ENTREGA DAS RESENHAS

- a. RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

15. AULA

- a. ATIVIDADE FINAL – A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA – VERSÃO 1
- b. Debate.